



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CÂMPUS LONDRINA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E  
TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA NO MOODLE**

**FABIANA LAZARIN BIRAL**

**O USO DA *WEBQUEST* EM SALA DE RECURSOS  
MULTIFUNCIONAL: APOIO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LONDRINA  
2015**

FABIANA LAZARIN BIRAL

**USO DA *WEBQUEST* EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL:  
APOIO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Ensino e Tecnologia da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná -  
UTFPR. Campus de Londrina.

LONDRINA

2015



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DA WEBQUEST EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: APOIO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
por

FABIANA LAZARIN BIRAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 06 de agosto de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dra. Alessandra Dutra  
Prof.(a) Orientador(a)

---

Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos  
Membro titular

---

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto  
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico este trabalho com muito carinho à minha filha Julia, pela paciência, pelo incentivo, pela força e participação na construção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela dádiva da vida.

A minha orientadora Professora Dra. Alessandra Dutra, pela sabedoria que me guiou nesta trajetória, e compartilhou sua experiência para que minha formação fosse um aprendizado, meu carinho e meu agradecimento.

A minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria difícil vencer esse desafio.

A Maristela Costa Alencar que me incentivou a realização desse curso.

Aos meus alunos que foram coadjuvantes na pesquisa

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para realização deste trabalho.

“Se temos de esperar,  
que seja para colher a semente boa  
que lançamos hoje no solo da vida.

Se for para semear  
Então que seja para produzir  
milhões de sorrisos,  
de solidariedade e amizade.”

(Cora Coralina)

## RESUMO

BIRAL, Fabiana Lazarin. Uso da *WebQuest* em sala de recursos multifuncional: apoio a alunos com deficiência intelectual. 2015. 49 f. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2015.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o sistema educacional tem refletido sobre como se apropriar dos recursos digitais para colaborar com o processo de ensino e aprendizagem. Uma ferramenta que pode auxiliar nessa ação é a *WebQuest*, caracterizada por uma pesquisa orientada na qual se utiliza a Internet para construir conhecimentos. Sendo assim, a presente proposta busca utilizar a ferramenta *WebQuest* (WQ) para trabalhar conteúdos da disciplina de Geografia com 3 estudantes de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM) da rede pública do município de Londrina, situado no norte do Paraná; verificar se a WQ é adequada aos alunos da sala de recursos multifuncional e conhecer a opinião dos professores sobre o uso desta atividade com alunos com deficiência intelectual. Para isso, foram utilizados os tipos de pesquisa analítica, de revisão bibliográfica, de campo e, também, a pesquisa-ação. Pelo fato de ser uma proposta desafiadora e interativa, os resultados mostraram avanços na aprendizagem escolar do aluno, além de ser mais adequada para as condições nas quais ele se encontra. Outra resposta positiva partiu dos professores com relação à metodologia, uma vez que se interessaram e viram nela uma oportunidade de aproximação com os indivíduos. É notório que para os educandos foi um projeto que expôs sua capacidade de compreensão e acabou por elevar sua autoestima, favorecendo a autonomia deles como pessoa.

**Palavras-chave:** Tecnologia. *WebQuest*. Sala de Recursos.

## ABSTRACT

BIRAL, Fabiana Lazarin. The use of *WebQuest* of multifunction room features: supporting students with intellectual disabilities. 2015. 49 f. Monograph (Specialization in Education and Technology) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2015.

With the advancement of Information and Communication Technologies (TIC), the educational system has reflected on how to take ownership of digital resources to assist with the process of teaching and learning. A tool that can assist in this action is the WebQuest, characterized by a targeted search in which you use the Internet to build knowledge. Therefore, this proposal seeks to use the tool WebQuest (WQ) to work Geography course contents with 3 students of a Multifunctional Resource Room (SRM) from public schools in the city of Londrina, located in northern Paraná; verify that the WQ is suitable for students of multifunctional resource room and know the opinion of teachers on the use of this activity with students with intellectual disabilities. For this, the types of analytical research were used, a literature review, field and also action research. Because it is a challenging and interactive proposal, the results showed improvements in school student learning as well as being better suited to the conditions in which he finds himself. Another positive response came from the teachers regarding methodology, since interested and saw it as an opportunity to approach with individuals. It is clear that for the students was a project that exposed their understanding of capacity and eventually raise their self-esteem favoring autonomy of them as a person.

**Keywords:** Technology. *WebQuest*. Resource Room.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Como funciona a WQ.....	22
Figura 2 - Abas da primeira webquest ( <a href="https://sites.google.com/site/webquestfabiana/">https://sites.google.com/site/webquestfabiana/</a> ) Introdução e tarefa.....	45
Figura 3 - Abas da primeira webquest ( <a href="https://sites.google.com/site/webquestfabiana/">https://sites.google.com/site/webquestfabiana/</a> ) Processo e avaliação.....	46
Figura 4 - Abas da segunda webquest ( <a href="https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/">https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/</a> ) Introdução e tarefa.....	47
Figura 5 - Abas da segunda webquest ( <a href="https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/">https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/</a> ) Orientações.....	48
Figura 6 - Abas da terceira webquest ( <a href="https://sites.google.com/site/webquestfabiana3/">https://sites.google.com/site/webquestfabiana3/</a> ) Introdução e avaliação.....	49

## **LISTA DE SIGLAS**

AAIDD - Association on Intellectual and Developmental Disabilities

DI – Deficiência Intelectual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

OMS – Organização Mundial da Saúde

QI- Quociente Intelectual

SMK - Síndrome da Maquiagem de Kabuki

SRM – Sala de Recursos Multifuncional

WQ - *WebQuest*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 INCLUSÃO.....	14
2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....	17
2.3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR .....	18
2.4 A <i>WEBQUEST</i> .....	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 OS ALUNOS SELECIONADOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.....	25
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	27
3.3 SELEÇÃO DA DISCIPLINA.....	27
3.4 A ELABORAÇÃO DAS <i>WEBQUESTS</i> .....	28
3.5 APLICAÇÃO DA <i>WEBQUEST</i> .....	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	30
4.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .....	30
4.2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA <i>WEBQUEST</i> COM ALUNOS .....	31
4.2.1 <i>WebQuest</i> 1: países subdesenvolvidos e desenvolvidos .....	31
4.2.1.1 Participação do Aluno A .....	31
4.2.1.2 Participação do Aluno B .....	32
4.2.1.3 Participação do Aluno C .....	32
4.2.2 <i>WebQuest</i> 2: países emergentes com enfoque no Brasil .....	32
4.2.2.1 Participação do Aluno A .....	33
4.2.2.2 Participação do Aluno B .....	33
4.2.2.3 Participação do Aluno C .....	34
4.2.3 <i>WebQuest</i> 3: Brics .....	34
4.2.3.1 Participação do Aluno A .....	34
4.2.3.2 Participação do Aluno B .....	34
4.2.3.3 Participação do Aluno C .....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, desde a mais tenra idade, o indivíduo vem sendo estimulado e instigado a se adaptar às novas possibilidades de aprendizado que o contexto social proporciona, seja em relação à tecnologia, às oportunidades ou aos relacionamentos. As pessoas estão cada vez mais imersas no mundo da tecnologia e informação, que alcança os mais longínquos locais, rompendo barreiras físicas e, muitas vezes, quebrando paradigmas.

Segundo pesquisa do IBGE, realizada em maio de 2013, foram publicados dados sobre o uso da Internet no Brasil. Em 2011, 77,7 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais de idade acessaram a Internet. Foram 10 milhões a mais de internautas do que em 2009. Neste ano de 2015, a probabilidade deste número citado anteriormente ter aumentado é grande, ou seja, a rede está muito próxima da realidade do brasileiro. Ao considerar a escola como uma das instituições responsáveis pela formação do ser, faz-se necessário o uso da tecnologia no meio educativo.

Carvalho (2012, p.127) afirma que:

O sistema educativo é responsável por desenvolver as competências digitais básicas preparando os alunos para as exigências da sociedade digital. Portanto, torna-se fundamental o uso das tecnologias em sala de aula, para que se consiga preparar os educandos para esta nova era: “A Tecnológica”, tendo como desafio a formação de alunos, para o mundo contemporâneo.

Porém, o que tem sido feito para melhorar esse cenário? Sabe-se que existe grande potencial de mudança por meio da formação do professor, pois este deve buscar atualização em seus métodos, assim como qualquer outro profissional em sua área de atuação. Portanto, utilizar a Internet é uma das alternativas acessíveis para contextualizar o ensino à atualidade.

No que se refere a alunos com necessidades especiais, a Internet pode ser um importante aliado do professor, pelo fato de ser uma proposta motivadora, estimulante, atraente e inovadora aos alunos, ou seja, utilizar as novas tecnologias é uma das alternativas acessíveis para contextualizar a educação inclusiva ao ensino atual. Outro fato é o número significativo de indivíduos que podem ser atingidos e beneficiados com o estudo, uma vez que de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), postados pelo site da Globo em 2012 (g1.globo.com),

o Brasil tem 45,6 milhões de pessoas que declaram ter ao menos um tipo de deficiência, o que corresponde a 23,9% da população brasileira. Deste modo, desenvolver material para que esses indivíduos também sejam atendidos é ter visão da realidade brasileira.

Além disso, a inclusão dessa parcela da população é válida e tem acontecido, posto que inserir a pessoa com deficiência no meio social é uma oportunidade tanto para a mesma quanto para a sociedade. A sala de recursos é um fator importante nessa fase, servindo de amparo “preparando o aluno para desenvolver habilidades e utilizar instrumentos de apoio que facilitem o aprendizado nas aulas regulares” (MONROE, 2010).

Desta forma, este trabalho tem como objetivos: utilizar a ferramenta *WebQuest* (WQ) para trabalhar conteúdos da disciplina de Geografia com três alunos de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM) da rede pública do município de Londrina, situado no norte do Paraná; verificar se a (WQ) é adequada aos alunos da sala de recursos multifuncional e conhecer a opinião dos professores sobre a aplicação desta atividade. Parte-se da hipótese de que o trabalho com a metodologia *WebQuest* torna-se viável no âmbito escolar, visto que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno com deficiência intelectual e pode possibilitar a ele uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, onde se apresentam a justificativa para a realização do trabalho, os objetivos, a relevância e a ordem da elaboração do trabalho; a fundamentação teórica, na qual busca-se reunir ideias de pesquisadores e estudiosos sobre a junção da educação de alunos especiais por meio do uso das TIC e a inclusão deles no ensino regular, como também verificar a opinião dos professores em relação ao uso da tecnologia em sala de aula; a metodologia na qual se apresenta a forma da aplicação da *WebQuest*; na sequência, a análise e discussão dos dados, depois são analisados os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 INCLUSÃO

Ao longo dos anos, procurou-se separar os indivíduos que eram considerados diferentes ou que fugiam do padrão que é imposto pela sociedade. No entanto, os temas relacionados à inclusão no meio educacional vêm crescendo e ganhando força. Crianças e adolescentes que antes não eram reconhecidos como parte do grupo dos chamados “educáveis”, não tinham o direito de frequentar uma escola dita como tradicional. Eles eram simplesmente excluídos do convívio escolar das demais crianças e jovens e tendo somente como opção ficar em casa ou estudar em instituições especiais.

As escolas especiais surgiram pela insuficiência que o sistema regular de ensino possuía para atender as crianças e jovens que apresentavam alterações comportamentais, físicas, intelectuais que as evitavam levar uma vida que chamamos de normal. De acordo com o dicionário Aurélio (2004, p.410), define-se como inclusão o ato de inserir, introduzir, incluir. Valorizar as características de cada aluno, atender a todos na escola regular, incorporar a diversidade sem nenhum tipo de distinção nunca esteve tão presente no dia a dia da escola atual. Não se trata apenas de admitir a matrícula desses alunos, mas sim cumprir um direito prescrito em lei.

Mantoan (2002) afirma que:

A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas.

Somente a partir da década de 90, a inclusão começa a dar os primeiros passos para a inserção destes alunos no ensino regular. Em 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, aconteceu a Conferência Mundial de Educação Especial e ao final desta foi elaborada a Declaração de Salamanca (1994), sendo este considerado um dos principais documentos que visam à inclusão social, dando força e concretizando reivindicações antigas como:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;  
Àqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;  
Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

Atualmente, o que garante o direito ao acesso, à permanência e à participação do deficiente na escola é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), que é a legislação regulamentadora do sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da Educação Básica ao ensino superior).

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação garantida pela Constituição Federal. Ela estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Portanto, a inclusão é uma realidade, porém ainda que com muita resistência, essa prática vem crescendo nas escolas de ensino regular.

Mas por que ainda existe essa dificuldade em incluir? A família, como primeira instituição socializadora, cria certa resistência ao ensino regular por ser um ambiente desconhecido para o indivíduo. Os motivos são inúmeros, mas vale ressaltar os principais: *bullying*, dificuldade para acompanhar ritmo da classe, adaptação com os colegas e com o ambiente escolar.

Por outro lado, ainda existe barreira da equipe escolar, sendo esta composta pela direção, professores e servidores. Esses afirmam não estarem preparados para aderir a essa iniciativa inclusiva, pelo fato de se tratar de uma mudança drástica no seu planejamento didático, exigir adaptações e, conseqüentemente, maior tempo de estudo e organização.

De fato, qualquer mudança implica cautela e insegurança, o que é compreensível. Porém, frente a esse novo paradigma, a escola deve buscar conhecimentos para que seja a base que fortalece a relação entre o aluno, a família e a sociedade. A postura reflexiva se encaixa nessa proposta de inclusão por exigir do profissional a procura pelo constante aprendizado. Partindo do mesmo raciocínio citado acima, Rego (1995 apud MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999, p. 15) diz que

“dessa forma, precisamos de uma escola que não tenha medo de arriscar, que tenha muita coragem para criar e questionar o que está estabelecido, em busca de rumos inovadores, necessários à inclusão”.

O que torna uma pessoa diferente da outra são suas características físicas, cognitivas e comportamentais. O que acontece na inclusão é o agrupamento de todos os seres independentemente de suas peculiaridades. Deve-se valorizar o conhecimento do discente, entender que cada um aprende de maneira e tempo diferentes e assegurar que a escola seja de qualidade para todos sem exceção. A participação da comunidade neste processo inclusivo é fundamental para que a escola seja um ambiente integrador e multidisciplinar. O conceito “inclusão” deve ser inserido no contexto escolar, na cultura e no currículo comum da escola.

Figueira (2013, p.44,45) propõe que:

Ter um conhecimento classificatório geral das deficiências é importante, mas é preciso formar profissionais que consigam transpor além desses conhecimentos teóricos. Precisamos de psicólogos e pedagogos que: estudem como essas pessoas interagem com o mundo, como organizam seus sistemas de compensações (as trocas e as mediações que auxiliam na sua aprendizagem), a participação ou exclusão da vida social, a internalização dos papéis vividos, as concepções que têm sobre si mesmos e sua história de vida, que são propostas lançadas já há muitas décadas por Vygostsky.

A escola deve valorizar todos os alunos matriculados. Para Mantoan (2006, p.22):

A escola insiste em afirmar que os alunos são diferentes quando se matriculam em uma série escolar, mas o objetivo escolar, no final desse período letivo, é que eles se igualem em conhecimentos a um padrão que é estabelecido para aquela série, caso contrário serão excluídos por repetência ou passarão a frequentar os grupos de reforço e de aceleração da aprendizagem e outros programas embrutecedores da inteligência.

Nesse contexto, a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) é uma proposta inovadora por auxiliar na aprendizagem do aluno incluso no ensino regular. Ela deve ser um espaço de integração entre os alunos participantes, de estimular potencialidades e prover conhecimento - por meio de outras metodologias - suprimindo carências acadêmicas. A sala de recursos é uma ponte que liga o aluno ao ensino propriamente dito.

## 2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência Intelectual ou atraso mental é um termo que se usa quando uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento mental e no desempenho das tarefas como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social. Essas limitações provocam uma lentidão na aprendizagem e no desenvolvimento dessas pessoas.

Segundo Fierro (2004, p. 193):

Considera-se deficiência mental o grau de capacidade que, em uma distribuição normal da inteligência (no sentido estatístico), em uma determinada população, encontra-se dois desvios típicos abaixo da média. A avaliação psicométrica adotada e mantida primeiro pela OMS e depois também pelo DSM-IV para deficiência mental situa-o em valores de QI abaixo de 70.

O diagnóstico da deficiência é muito difícil, pois engloba fatores genéticos e ambientais. Além disso, as causas são inúmeras e complexas, envolvendo fatores pré, peri e pós natais, fatores genéticos e ambientais, como o decorrentes de infecções e uso de drogas na gravidez, dificuldades no parto, prematuridade, meningite ou alguns traumas.

De acordo com Marinho e Oselame (2013), 1,37% da população brasileira é deficiente intelectualmente, o que representa 2.617.025 de pessoas. Esse dado expõe quem são esses indivíduos: os que precisam de um tempo maior para aprender, demoram mais para falar, para caminhar e desenvolver competências para cuidar de si, tal como vestir-se ou comer com autonomia. Naturalmente, enfrentarão dificuldades na escola, irão necessitar de adequações curriculares para assimilar as informações e precisarão de mais apoio para executar as atividades.

Ainda sobre o conceito de deficiência intelectual, Marinho e Oselame (2013) utilizam-se da definição instituída pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), adotando deficiência como:

Incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade.

Sendo assim, não é uma doença, não pode ser contraída a partir do contato com outras pessoas e nem causa qualquer prejuízo para o convívio em comunidade. Logo, não faz sentido procurar ou esperar por uma cura. Então, é preciso

proporcionar apoios para que o indivíduo aprenda a fazer coisas úteis para sua família, escola e sociedade, gerando um bem-estar para que sua vida pessoal seja satisfatória.

A pessoa com déficit cognitivo apresenta traços, características específicas de comportamento. Uma delas é a persistência, pois ela é capaz de realizar a mesma atividade repetidas vezes. Para o deficiente, o que causa desconforto é a inovação; de acordo com Fierro (2004, p. 199):

A pessoa com baixa capacidade intelectual encontra maiores dificuldades nessa adaptação e, conseqüentemente, experimenta insegurança e ansiedade diante da novidade na situação ou na tarefa.

Por isso, é de extrema importância familiarizar a pessoa com novas ideias por meio de doses compreensíveis, sem perturbar seu equilíbrio emocional. Desse modo, a introdução de novidades gera uma insegurança e vai aumentando com o nível escolar, tornando-se mais clara no final do Ensino Médio. Para que os alunos tivessem igual condição de aprendizagem, este trabalho teve como foco uma adaptação no currículo escolar - de forma incentivadora e atual - proporcionando o contato com a tecnologia e, conseqüentemente, um aliado na aquisição de conhecimento.

### 2.3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR

As TIC abrem um leque de oportunidades gerando integração para o meio educacional, principalmente para os educandos que estão “fora do chamado padrão normal” de aprendizagem ou que não seguem os quadros típicos de aprendizagem e desenvolvimento. Porém, é possível dizer que educandos com certas limitações podem ter sua capacidade de desenvolver conhecimento e aprendizagem ampliados com o uso de computadores e ferramentas tecnológicas.

Santarosa (2002) afirma que há possibilidades dos ambientes virtuais poderem ser assumidos como recursos para o desenvolvimento, a interação e a inclusão digital/social de pessoas com necessidades especiais é fundamental. Segundo Carvalho (2003, p.80):

[...] o computador já está integrado na vida das pessoas e sem ele será cada vez mais difícil a adaptação das mesmas na sociedade moderna. Pode-se dizer que, com tudo isto, uma grande parte da sociedade está sendo amplamente beneficiada

e o benefício será mais amplo na medida em que mais pessoas consigam ter acesso aos equipamentos de informática [...]

Promover a inclusão digital para alunos com deficiência intelectual (DI) é um desafio, mas fundamental para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem dessa parcela de alunos. Sendo assim, faz-se necessário o uso das TIC nas atividades diárias de estudo desses aprendizes, para que se sintam incluídos e tenham possibilidade de avançar em suas atividades cognitivas e no convívio social.

Como afirma Bock, Furtado, Teixeira (1995, p.107):

[...] A informática educativa tem contribuído na aprendizagem escolar e a função do professor tem sido motivar o interesse e a construção do conhecimento. Portanto, o professor com sua formação e interesse pode ser a peça primordial deste processo. “O aluno deve ser desafiado, para que deseje saber, e uma forma de criar este interesse é dar a ele a possibilidade de descobrir”.

Ao se fazer uso do ambiente tecnológico, promove-se a aprendizagem igualitária na qual o educando com DI consegue estabelecer comunicação visual e verbal, mostrando que são capazes de desenvolver as mesmas tarefas que os demais colegas, e assim se rompe a barreira física, o preconceito e o estigma de que são diferentes. Segundo Ribeiro (2012, p.4):

Enquanto Tecnologias de Apoio/Ajudas Técnicas, recentemente renomeadas de Produtos de Apoio, pelos Ministérios do Trabalho e da Segurança Social através do Decreto-Lei n.º 93/2009 de 16 de Abril (Diário da República, 1.ª série — N.º 74 — 16 de Abril de 2009), constituem uma ferramenta que pode auxiliar no derrube e transposição de barreiras no acesso à educação, assim como, enquanto instrumento pedagógico, fomentam novas possibilidades e estratégias educativas capazes de obter mais sucesso que a simples utilização dos métodos tradicionais de ensino.

Ainda pode-se complementar com palavras de Sancho e Hernandez (2006 apud RIBEIRO 2012, p.4):

A utilização das TIC possibilita respostas variadas, porque permite diferentes formas de apresentação da informação, maneiras diversificadas de expressão e aprendizagem e formas variadas de envolvimento, para dar resposta à complexidade de facetas da aprendizagem e do ensino.

Com o uso das TIC pode-se construir vários ambientes inclusivos e interativos dentro da escola, por exemplo: incentivar a comunicação e a escrita com o uso de *chats*, desenvolver uma *fanpage* na qual o aluno possa trocar experiências

com alunos da própria escola e até de outros países, utilizar os jogos educativos que estão disponíveis no próprio *facebook*, criar um blog onde o aluno possa publicar alguns trabalhos, bem como acessar o conteúdo da aula ou buscar material de apoio.

#### 2.4 A WEBQUEST

A *WebQuest* surgiu em 1995 por Bernie Dodge, professor de Tecnologia Educacional da San Diego State University (SDSU). Na época, Dodge coordenava um programa de capacitação de professores e utilizou a ferramenta como meio de auxiliar seus alunos na realização de pesquisas de forma satisfatória, como diz a Escola do Futuro (2007). O professor propôs a definição de dois níveis, que se relacionam com a duração dos projetos, podendo ser curta (de uma a três aulas) e longa (de uma semana a um mês em sala de aula) e com a dimensão de aprendizagem (aquisição e integração de conhecimento ou extensão e refinamento do conhecimento).

De acordo com a Escola do Futuro (2007), “*WebQuest* é uma metodologia de pesquisa na Internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico”. Logo, a Metodologia *WebQuest* (MWQ) pretende unir aluno e professor com foco educacional, desenvolvendo a renovação do docente, o despertar do senso crítico do discente e maior autonomia para ambas as partes.

Para Cardoso e Borges (2013, p.8):

A MWQ encontra-se diretamente relacionada aos conceitos de aprendizagem colaborativa, já que todo o trabalho é planejado para ser desenvolvido em duplas ou grupos e, dessa maneira, promover o compartilhamento das informações obtidas e garantir a construção de um conhecimento baseado na pesquisa em que diferentes pontos de vista ajudam o grupo a ter outras percepções e aceitar o outro como um coautor.

Ainda de acordo com o trabalho proposto pela Escola Do Futuro da USP (2007), “em linhas gerais, uma *WebQuest* parte da definição de um tema e objetivos por parte do professor, uma pesquisa inicial e disponibilização de links selecionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos. Estes devem ter uma tarefa, exequível e interessante, que norteie a pesquisa”.

Para o trabalho em grupo, os alunos devem assumir papéis diferentes, como o de especialistas, visando gerar trocas entre eles. Cardoso e Borges (2013, p.9), dizem que “um ambiente de aprendizagem constitui-se do conhecimento prévio do aluno, aquele que ele traz em sua bagagem, de sua disposição do que pode fazer e daquilo que quer aprender”. Para Abar e Barbosa (2008 apud CARDOSO e BORGES 2013, p.9): “o grande desafio é criar um ambiente em que se possa descobrir potencialidades, adquirir autonomia, responsabilidade, disciplina, respeito aos outros e autoconfiança”.

Tanto o material inicial quanto os resultados devem ser publicados na web, online. Pensando nisso, introduzir tal metodologia na sala de recursos multifuncional - apesar de ser um desafio – pode unir os alunos para que criem conceitos trabalhando em grupos e proporcionar a eles maior sensação de liberdade e autonomia, uma vez que estarão conectados à rede.

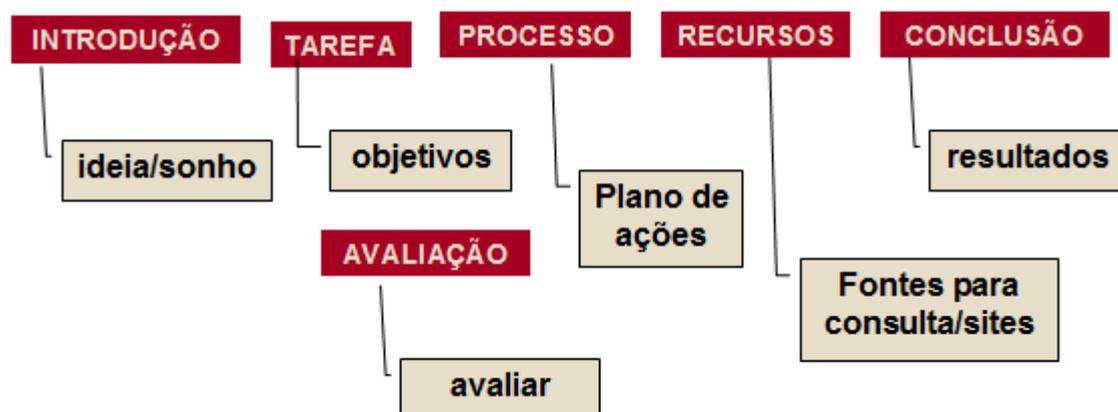
Relacionando a sala de recursos, esse novo método e a educação em geral MORAN (2013, p.19) afirma que:

Na educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro de suas possibilidades e limitações. Para isso, precisamos praticar a pedagogia da compreensão em vez da pedagogia da intolerância, da rigidez, do pensamento único, da desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, problemáticos ou “perdedores”.

Neste processo, o professor deverá auxiliar os alunos, na procura por uma aprendizagem colaborativa e participativa entre os próprios estudantes levando o educando e educador a refletirem sobre a aquisição deste conhecimento, num ambiente inovador.

Tratando da estrutura da *WebQuest*, ela é geralmente formada pelas abas: Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação, Conclusão e Créditos, podendo existir variações. O criador é quem determina o estilo, o conteúdo tratado na atividade, quais arquivos irá utilizar e para quem irá aplicar. As plataformas na rede também podem mudar, produzindo páginas diversas e com materiais sobre muitos assuntos.

Pelo fato de essa atividade estar diretamente relacionada à Internet, a pesquisa por informações é a própria construção do conhecimento. Abaixo se tem a representação imagética de como funciona a organização da WQ.



**Figura 1** - Como funciona a WQ

**Fonte:** Abar; Barbosa (2008) apud Cardoso e Borges (2013).

Nota-se que o docente é quem organiza a estrutura da atividade, logo o dinamismo da execução da mesma também depende dele. Moran (2013, p.26) afirma que “uma boa escola precisa de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos “falantes”, mais orientadores”. O professor tem um papel de estimular a pesquisa e motivar seus alunos para transformar as informações adquiridas em aprendizagem, criar um ambiente de aquisição de autonomia, responsabilidade, disciplina e respeito.

Segundo Cardoso e Borges (2013, p.4):

No entanto, sabe-se que esse ambiente conectado pode ser usado de maneira incorreta, acarretando a falta de concentração do participante por conta dos diferentes estímulos que proporciona. Além disso, reunir dados sem relevância não irá agregar qualidade pedagógica alguma para o aluno. É preciso se apropriar de meios que facilitem e motivem a aprendizagem. A WQ poderá contribuir para o uso da pesquisa como forma de aprofundamento de conteúdos, ajudando na formação de um aluno mais autônomo, questionador, crítico, criativo e produtor de novos conhecimentos, promovendo também melhor qualidade em sua formação acadêmica.

Neste caso, o professor passa a ser o mediador e não o centro do conhecimento, e a pesquisa uma nova forma de aprender, oferecendo outros meios, além do convencional.

Para Demo (2003, apud CARDOSO e BORGES 2013, p.7):

Quando o professor se propõe a educar pela pesquisa, o questionamento reconstrutivo torna-se a base do processo. Para isso, é preciso que ele dê um novo significado à palavra aprender, que, neste processo, ganha uma conotação diferente, deixando de ser reconhecida como memorização ou repetição para ser adotada com o significado de reconstruir.

Nesta perspectiva, utilizar a WQ intensifica esse novo formato de pesquisa, enquanto metodologia de ensino, levando o aluno a conquistar autonomia e responsabilidade na proposta do aprender a aprender.

### 3 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho optou-se pelos tipos de pesquisa descritiva bibliográfica, ação, de campo e analítica. O trabalho classifica-se como pesquisa descritiva, uma vez que, segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Essa pesquisa mantém um elo com informações sobre instituições educacionais, políticas e comerciais, comprovando sua busca por compreender o grupo estudado. Ainda de acordo com Gil (2002, p.42):

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

A partir da citação acima, pode-se notar com maior clareza de que forma o estudo se encaixa em tal classificação, por analisar o ensino público, a inclusão da pessoa com deficiência intelectual e a aplicação da tecnologia no dia a dia do aluno. A pesquisa de campo é definida por Marconi e Lakatos (2007, p. 188) como:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Segundo Gil (2002, p. 53), o estudo de campo é utilizado em muitas áreas além da Educação, como na Sociologia, na Saúde Pública e na Gestão. Geralmente, a pesquisa é mais focada em uma comunidade e é feita por meio da observação das atividades do grupo estudado e entrevista com os envolvidos. Isso é desenvolvido para que, em conjunto com outros procedimentos, o pesquisador possa entender o que se passa no grupo em questão. Gil diz ainda que: “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada

importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2002, p. 53). Sendo nesse caso a pesquisadora a própria professora do objeto de estudo, a proximidade com o corpo social é nítida e facilita a observação dos indivíduos.

Pelo lado participativo que a pesquisa apresenta, é caracterizada como pesquisa-ação, uma vez que o objeto de estudo está envolvido com o desenvolvimento da pesquisa e com os resultados que podem ser alcançados. Thiollent (1985 apud GIL, 2002, p. 14) a define como:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Desse modo, este estudo contempla essa metodologia.

A pesquisa também é analítica, uma vez que é um estudo detalhado, para a busca de inter-relações do objeto de estudo com outros objetos a eles relacionados, ou seja, por meio da separação de um todo em suas partes para que no estudo em separado das partes e na busca da inter-relação entre elas se tenha uma melhor compreensão do todo. Rodrigues ainda afirma que (2007, p.29): “Por isso pode ser também um estudo descritivo, explicativo ou compreensivo, bastando que a análise empreendida tenha por finalidade: descrever, explicar ou compreender”.

### 3.1 OS ALUNOS SELECIONADOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Como professora pesquisadora atuando na área de educação especial, o interesse do estudo foi de trabalhar com três alunos deficientes intelectuais que estudam no Colégio Estadual Profª Adelia Dionisio Barbosa, situado no Conjunto Parigot de Souza em Londrina/PR, e participam da Sala de Recursos Multifuncional no contra turno com atendimento duas vezes por semana durante uma hora e meia. Mas por que foram selecionados esses três alunos? Um dos fatores para a escolha foi o fato de os três serem atendidos simultaneamente, nas segundas e quintas-feiras, facilitando a aplicação da pesquisa. Além disso, são alunos que possuem habilidades em utilizar o computador, gostam de acessar a Internet e têm interesse

em realizar as atividades escolares, ou seja, estariam dispostos a trabalhar com os avanços tecnológicos propostos.

Aluno A – Com idade de 13 anos, é do gênero masculino e está cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II. Diagnosticado com Síndrome de Kabuki (SK), uma anomalia congênita, caracterizada por cinco características fundamentais. De acordo com ADAM (2012):

Os critérios de diagnóstico clínico para SK não foram estabelecidos. O diagnóstico baseia-se na observação clínica de 5 achados fundamentais que são: 1) as características craniofaciais, 2) atraso do crescimento pós-natal, 3) anomalias esqueléticas, 4) persistência das almofadas fetais e 5) déficit intelectual.

Denominada Síndrome da Maquiagem de Kabuki (SMK) em que a face típica assemelha-se à maquiagem do tradicional teatro japonês de Kabuk. Segundo Jones (1998, p.116) “O quociente médio do desenvolvimento em lactentes e crianças foi de 52 e, em pacientes de mais idade, o Q.I médio foi de 62. É incomum o retardo mental severo”. Geralmente, eles possuem os olhos amendoados, de baixa estatura, podem apresentar problemas cardíacos e nascer com fenda palatal.

Aluno B – Com idade de 13 anos, gênero feminino e cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II. Conforme dados obtidos em avaliação do educando verificou-se que ele possui Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD, ocasionando atraso no desenvolvimento e no relacionamento social. Alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, pouca habilidade de comunicação. No geral, apresentam dificuldades de adaptação escolar e de aprendizagem, associadas ou não a limitações no processo de desenvolvimento, que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares e na sua interação social com colegas e professores, necessitando de um atendimento especializado. Conforme Nadal (2011):

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento também causam variações na atenção, na concentração e, eventualmente, na coordenação motora. Crianças com transtornos de desenvolvimento apresentam diferenças e merecem atenção com relação às áreas de interação social, comunicação e comportamento. Na escola, mesmo com tempos diferentes de aprendizagem, esses alunos devem ser incluídos em classes com os pares da mesma faixa etária.

Aluno C - Gênero masculino, com idade de 15 anos, cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II. Avaliado com Deficiência Intelectual, possuindo dificuldades

para resolver problemas, compreender ideias abstratas e obedecer às regras prejudicando suas relações sociais. Precisam ser sempre estimulados para que adquiram independência em suas relações com o mundo. Segundo Vayer e Roncin (1992, p. 26):

Com efeito, é normal que o sujeito deficiente encontre dificuldades na experiência de si mesmo e do mundo circundante. Entretanto, estas serão vividas de uma maneira muito diferente de uma criança para outra, conforme a natureza e a gravidade dos danos; isto é evidente, mas a qualidade do relacionamento com os pais também influencia.

O Deficiente Intelectual muitas vezes sofre uma desvantagem em relação ao ambiente que vive. É obrigado a atuar com as suas competências pessoais, com dificuldades sociais dificuldades consigo mesma, ausência de comunicação, choques afetivos, entre outros.

### 3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Pensando no trabalho em equipe, o qual deve acontecer entre os docentes que lecionam Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Inglês e Educação Física no Ensino Fundamental II, foi aplicado um questionário aos 8 professores dos 3 alunos do 8º ano com diagnóstico de DI, que frequentam o Ensino Regular e a Sala de Recursos Multifuncional do Colégio Estadual Profª. Adélia Dionísia Barbosa. O instrumento apresenta três perguntas objetivas (de resposta “sim” ou “não”), com a finalidade de investigar a opinião dos docentes a respeito da importância da SRM e do uso da Internet como meio educativo.

### 3.3 SELEÇÃO DA DISCIPLINA

Após entrevista com os oito professores do Ensino Regular, a professora-pesquisadora escolheu a disciplina de Geografia pelo fato de os alunos mostrarem dificuldades na matéria, por apresentarem nota abaixo da média, pela professora da disciplina já trabalhar com a rede social *Facebook* e eles já estarem acostumados com o sistema de avaliação da educadora. Além disso, não seria viável a criação e aplicação da metodologia em todas as disciplinas por conta do tempo de entrega da

especialização.

### 3.4 A ELABORAÇÃO DAS *WEBQUESTS*

A estrutura da *WebQuest* foi montada por meio do *Google Sites* e apresentada nos moldes tradicionais, sendo eles: introdução, tarefa, orientações, avaliação e conclusão. Ao todo, foram elaboradas três *WebQuests*, as quais ficaram disponíveis *online* para os alunos por meio dos links:

- 1 - <https://sites.google.com/site/webquestfabiana/>
- 2 - <https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/>
- 3 - <https://sites.google.com/site/webquestfabiana3/>

Cada uma delas teve uma proposta diferente, sendo a primeira mais direcionada à ambientação do aluno com a página de estudo e sobre o conteúdo “Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos”; a segunda com exercícios sobre o Brasil e suas regiões, com o intuito de estimular a autonomia do educando; a terceira buscou realizar um debate sobre os países que fazem parte do Bloco de Países Emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), sendo esta atividade concluída em grupo.

Para definir quais conteúdos seriam abordados em cada atividade houve uma reunião com a professora da disciplina de Geografia. A partir da reunião, ficou definido que não seria pertinente aplicar assuntos aleatórios sobre Geografia, mas sim temas já apresentados no bimestre que reforçassem o aprendizado de sala de aula. Logo, por meio da repetição e da nova metodologia os conteúdos trabalhados em classe seriam absorvidos com maior facilidade.

### 3.5 APLICAÇÃO DA *WEBQUEST*

Depois de identificadas as maiores dificuldades dos alunos participantes da pesquisa, na disciplina de Geografia, ocorreu a elaboração de três *WebQuest* para auxiliar o aluno na aprendizagem dos conteúdos. A primeira atividade foi respondida

na sala de recursos, sob a tutoria da professora-pesquisadora, e no decorrer dos dias os alunos foram levados a tentar realizá-la em casa; caso não conseguissem, poderiam tirar as dúvidas na sala de recursos no dia do seu atendimento.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados das entrevistas com os professores do 8º ano do Ensino Fundamental e também a análise da aplicação da ferramenta *WebQuest* aos alunos participantes da pesquisa.

### 4.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

As respostas referentes ao primeiro questionamento: Você acha que a sala de recursos multifuncional auxilia no desenvolvimento curricular do aluno com deficiência intelectual? Você a considera importante para a formação desse aluno? As respostas dos 8 docentes indicam sua confiança em relação à sala de recursos, uma vez que todos concordam que a mesma seja fundamental para a construção do saber do aluno com deficiência intelectual.

Na questão de número dois: Você se apropria dos meios tecnológicos, como *Facebook* ou *blogs*, para tornar sua aula mais interessante para o aluno? Os 8 docentes afirmaram que já utilizam essa ferramenta para entreter e modernizar as aulas, o que comprova a coesão da presente pesquisa em abordar o tema.

Em relação a questão de número três: Você acha que a *WebQuest* pode ser uma alternativa eficiente para ajudar na aprendizagem do aluno com deficiência intelectual? Todos os docentes pesquisados acreditam ser uma atividade válida que pode ajudar os discentes com deficiência intelectual. Pensando na parceria que deve existir entre os professores, se houver aceitação de novidades fica mais fácil trabalhar em conjunto.

Foi importante para a pesquisa entrevistar os colegas de trabalho para realmente saber se eles estão aplicando as inovações no colégio. O ambiente escolar não é formado de apenas uma disciplina, de um professor, de um diretor e de um aluno, mas de um ambiente múltiplo, composto por uma equipe para que funcione bem. É notável que poucos usam de fato a Internet para trabalhar, porém mostrando o desenvolvimento deste estudo seria uma forma de estimulá-los a executar a tecnologia como recurso pedagógico.

## 4.2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA *WEBQUEST* COM ALUNOS

Este subcapítulo é dividido em três seções que representam a aplicação de cada *WebQuest*, a fim de exemplificar as etapas de cada atividade.

### 4.2.1 *WebQuest* 1: países subdesenvolvidos e desenvolvidos

A primeira atividade teve um foco mais experimental e despertou o interesse dos alunos. Ela fez menção ao conteúdo sobre países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Cada aluno deveria realizar uma pesquisa sobre algum país escolhido aleatoriamente. Partindo da busca realizada por meio da Internet, eles tiveram de confeccionar um cartaz contendo dados sobre esse país e apresentá-lo para os demais alunos da sala.

Pensando nesse primeiro contato com a *WebQuest*, existia a intenção de disponibilizar as informações de forma clara e objetiva, facilitando o entendimento dos exercícios. Desse modo, o aluno seria capaz de se concentrar e realizar a tarefa com mais facilidade.

#### 4.2.1.1 Participação do Aluno A

Neste dia o aluno A faltou à aula, portanto recebeu a atividade via *whatsapp*, trazendo na aula seguinte a atividade pronta sem nenhuma dificuldade, muito bem feito e relatando que sua mãe o ajudou. O país escolhido pelo aluno para a realização do cartaz foi a Argentina e apresentou para seus colegas de forma clara, contendo todas as informações pedidas na execução da tarefa. Perguntado se teve alguma dificuldade por não ter as orientações iniciais, o aluno relatou que não teve dificuldades. Percebe-se que mesmo sem a orientação direta da professora o aluno mostrou aprendizado.

Pimentel (2012, p. 5) fala que “A metodologia do Webquest pretende ser efetivamente uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e a construção de

conhecimento por parte dos alunos”. Logo, há a constatação da teoria na prática, uma vez que o aluno em questão realizou a atividade com autonomia.

#### 4.2.1.2 Participação do Aluno B

O aluno B se mostrou muito interessado nesta matéria, ficou entusiasmado com a WQ e questionou o tempo todo se era a professora que havia desenvolvido a atividade. Pimentel (2012, p.5) deixa claro que a ferramenta não é um bicho de sete cabeças e afirma: “O WebQuest em si não exige softwares específicos além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens” .

Foi apresentado o passo a passo da WQ e o aluno não teve nenhuma dificuldade em navegar pela Internet. O aluno escolheu o Brasil, levando para casa os dados pedidos pela tarefa, pois não deu tempo para o término na SRM, trazendo na aula seguinte o cartaz pronto e apresentando para os colegas sem nenhum embaraço.

#### 4.2.1.3 Participação do Aluno C

Após apresentada e ensinada o uso da WQ, não apresentou nenhuma dificuldade para a pesquisa. O país escolhido foi o Japão para execução do cartaz. Fez sem capricho e se recusou a fazer a apresentação para seus colegas. É muito tímido e tem vergonha de frequentar a SRM. Sua aprendizagem foi válida por conta da elaboração do trabalho.

#### 4.2.2 *WebQuest 2*: países emergentes com enfoque no Brasil

Em um segundo momento, foi apresentada a atividade mais focada no tema “Geografia do Brasil”. Ela foi melhor elaborada, incluiu *download* de arquivo do word e jogo sobre o assunto. Os alunos gostaram muito dos jogos inseridos no site e tiveram interesse em mandar imprimir a tarefa proposta. Esta foi levada para casa sendo feita e trazida na próxima aula para ser corrigida. Eles se mostraram muito

empolgados e ansiosos para resolver os exercícios propostos. Abaixo é apresentada a descrição mais detalhada de cada aluno envolvido no projeto.

#### 4.2.2.1 Participação do Aluno A

Essa WQ foi muito mais atraente, pois tinha jogos educativos como: (<http://7a12.ibge.gov.br/brincadeiras/quebra-cabeca-mapas>) que se interessou muito. Mandou imprimir a tarefa proposta e levou para casa para ser resolvida, trouxe na aula seguinte para correção. Disse que pesquisou no site sugerido pela professora (<http://www.brasilescola.com>). Hoje em dia, a Internet é um dos meios mais explorados para se fazer pesquisa; não só no cotidiano mas também no meio acadêmico. Segundo Cardoso e Borges (2013, p.4):

Percebe-se, que a Webquest poderá contribuir para o uso da pesquisa como forma de aprofundamento de conteúdos, ajudando na formação de um aluno mais autônomo, questionador, crítico, criativo e produtor de novos conhecimentos, promovendo também melhor qualidade em sua formação acadêmica.

A combinação de curiosidade e interesse por parte do aluno demonstrou que o objetivo foi cumprido. A aprendizagem ficou bem demonstrada na tarefa executada.

#### 4.2.2.2 Participação do Aluno B

Chegou bem animado para nova atividade. Não teve nenhuma dificuldade, pelo contrário, achou a WQ antes da professora explicar, pois a professora pesquisadora estava orientando o aluno C no computador ao lado do seu. Gostou muito dos jogos educativos contidos na WQ, esquecendo-se de executar a tarefa proposta. A professora interferiu na lembrança da atividade. Trouxe a tarefa na aula seguinte, muito bem realizada, com muito capricho. Neste caso a aprendizagem foi de grande valia.

#### 4.2.2.3 Participação do Aluno C

Após a apresentação da WQ realizou sem nenhuma dificuldade. Fez as pesquisas nos sites sugeridos e também gostou muito dos jogos. Imprimiu a atividade e trouxe na aula seguinte para correção.

#### 4.2.3 *WebQuest* 3: Brics

A *WebQuest* de número três foi realizada na sala de recursos multifuncional em trio. Os participantes se dividiram nas funções de pesquisa, colagem, impressão, desembaralhar informações, colaborando para que o exercício fosse feito em grupo. Essa *WebQuest* foi mais trabalhosa no sentido de delegar mais funções para os educandos, fazendo com que eles se dedicassem mais ao assunto e se apoiassem nos sites de pesquisa.

Aqui a construção do conhecimento fica mais evidente, por se tratar de uma atividade multidisciplinar, envolvendo novas culturas, imagens, mapas e curiosidades.

##### 4.2.3.1 Participação do Aluno A

Sua função nessa WQ foi pesquisar as informações corretas na Internet e ajudar a desembaralhar as informações, em seguida ajudou a colar as informações no cartaz. Ficando caracterizada a aprendizagem.

##### 4.2.3.2 Participação do Aluno B

Ficou responsável pela elaboração do cartaz como: recortar, colar, distribuir as informações certas. Também ajudou, pesquisando na Internet e dando sua opinião qual lugar famoso de cada país (que era solicitado na tarefa) e imprimi-lo.

#### 4.2.3.3 Participação do Aluno C

Ajudou na pesquisa e na realização das tarefas. O interesse pela WQ foi ajudar a desembaralhar, pesquisar nos sites e passar as informações para os colegas. Teve interação e mostrou aprendizado.

De acordo com Pimentel (2012, p.5):

Com o WebQuest, trabalha-se em forma de projetos de pesquisa, utilizando a idéia de aprendizagem colaborativa, sua proposta de trabalho não é feita aleatoriamente, mas com toda uma metodologia e didática que envolve o aluno do início ao fim do projeto.

É pertinente afirmar que a família teve papel fundamental na vida dos participantes e na educação escolar. Pelo fato de a sala de recursos acontecer no período contra turno, é possível e mais frequente o contato dos pais e/ou responsáveis com a professora-pesquisadora, o que aproxima e une os envolvidos com o objetivo de incluir e ensinar esses alunos deficientes. Neste sentido, o apoio dos familiares no projeto, auxiliando e valorizando a participação dos alunos na realização de suas tarefas, acabam se dedicando, reforçando esse comportamento e valorizando a educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo recorrer à metodologia *WebQuest* para ensinar conteúdos da disciplina de Geografia a estudantes de uma sala de recursos multifuncional, a fim de constatar se essa ferramenta é apropriada para o processo de aprendizagem. Foi possível notar que por meio dessa ideia inicial - da utilização da WQ - outras foram incorporadas ao estudo, principalmente pelo fato de chamar a atenção dos docentes para o uso da tecnologia em classe.

Especificamente neste projeto, partindo do propósito de inserir o uso da Internet nas atividades diárias do aluno com deficiência intelectual, outros aspectos favoreceram o desenvolvimento da pesquisa por estimular a autoestima, curiosidade e interesse dos objetos de pesquisa, gerando resultados positivos para a comunidade escolar, especialmente para os alunos da SRM. As metas de melhorar a aprendizagem e inserir a tecnologia no cotidiano da sala de aula foram atingidas, prova disso está na realização com entusiasmo e empenho nas atividades propostas.

Sabe-se que atualmente existem inúmeros empecilhos na profissão “professor”, muitas vezes reforçados pela falta de preparo, motivação, incentivo financeiro e até mesmo estrutura física para trabalhar. Conduzir quarenta alunos a um laboratório de informática - isso se ele existir no perímetro escolar – exige planejamento, pois não é tarefa fácil e despense tempo e energia. Esses fatores, por vezes, colaboram para que este mestre fique inseguro, parado no tempo e não busque inovação na sua forma de educar, alienando-o e tornando-o um profissional medíocre. Porém, hoje agregar o uso da tecnologia à educação é sinônimo de manter-se atualizado e conversando na mesma língua das crianças e dos jovens.

No caso dessa instituição e desse estudo, por se tratar da SRM, os pesquisados tiveram oportunidade de acessar os computadores, facilitando o uso da ferramenta *WebQuest* e da rede. Com isso, mostraram avanços no seu desempenho acadêmico, com resultados positivos também avaliados pela professora da disciplina e, conseqüentemente, tiveram a elevação da autoestima. Ficou claro que a WQ foi bem aceita pelos três alunos pesquisados e contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para o aluno.

Os resultados da aplicação da ferramenta WQ com alunos com deficiência intelectual da sala de recursos multifuncional de uma escola pública mostraram que é possível que essa proposta desperte no professor do ensino regular o interesse de trabalhar com essa ferramenta, tanto com o aluno com dificuldade de aprendizagem quanto com os demais alunos da escola. É válido ressaltar que em conversa informal entre a pesquisadora e a professora de Arte da escola, a última demonstrou interesse e curiosidade em trabalhar com a ferramenta, podendo ilustrar melhor sua disciplina e criar atividades diferentes das convencionais aplicadas em sala. Outro aspecto relevante é o fato de que essa ideia pode estimular e desenvolver a aproximação do aluno com deficiência intelectual e o professor, mostrando que eles são capazes de compreender e executar as propostas.

Diante das observações e entrevistas realizadas com os professores, foi possível detectar que “ensinar através da tecnologia” desperta no aluno confiança, credibilidade, admiração pelo professor e entusiasmo. Engloba aspectos bem mais amplos do que ensinar a Geografia de modo tradicional, e que se faz necessário aplicar conceitos que visem ampliar a visão do aluno e do professor do ensino regular para que o mesmo venha a usar o mundo virtual para sua evolução e interação.

Exemplificando o sucesso da tarefa com um fato, tem-se o caso do Aluno A. Ele realizou a primeira atividade com êxito mesmo sem ter recebido orientação na SRM porque faltou no dia do atendimento. Ainda que com auxílio da mãe, nota-se que a metodologia estimulou-o a tentar realizar o desafio. É uma metodologia que envolve o aluno do início ao fim e até os que apresentam dificuldade de aprendizagem conseguem realizar.

É oportuno dizer que a segunda e terceira *WebQuests* ficaram mais bem elaboradas, apesar de apresentarem a mesma estrutura. O processo criativo foi aprimorado, a pesquisadora se empenhou mais no desenvolvimento delas e o contato com a ferramenta se tornou mais natural.

Em resumo, os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que superaram as expectativas, tanto dos alunos quanto da pesquisadora. Explorar uma ferramenta não muito utilizada e pouco conhecida nas escolas brasileiras fez com que os alunos com DI que estudam no contra turno da SRM desfrutassem da tecnologia com recursos acessíveis e atuais para aprender melhor. Além disso,

contaram com o benefício de interagir e assimilar conhecimentos com os colegas em um ambiente no qual o professor deixa de ser o centro e passa a ser o mediador. Mesmo o trabalho sendo árduo, pois cada um tem um ritmo de aprendizagem diferente, a *WebQuest* se mostrou um facilitador nas pesquisas e na comunicação. Portanto, ela pode ajudar no potencial que cada aluno tem, respeitando as limitações individuais e mostrando que o trabalho compartilhado e a divisão das tarefas acabam favorecendo a autonomia e a ampliação do conhecimento dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Margaret. **Doenças raras**: Síndrome de Kabuki. Disponível em: <[http://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC\\_Exp.php?Lng=PT&Expert=2322](http://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?Lng=PT&Expert=2322)>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese**. São Paulo. Editora Atlas. 2009.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva In: **Inclusão**: Revista da Educação Especial. Brasília: SEESP, 2008, v. 04. n 01, p.15, jan/jun 2008.

CANANÉA, Leony. **Inclusão na sala de aula**: alunos com e sem diagnóstico. Porto Alegre: UFRGS, 2009, 42 f. TCC, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CARDOSO, Olga Ennela Bastos; BORGES, Eliane Medeiros. **Aprendizagem colaborativa**: webquest no ensino superior a distância, potencializando a pesquisa, a interatividade. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/APRENDIZAGEM%20COLABORATIVA%20-%20WEBQUEST%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20A%20DIST%C3%82NCIA,%20POTENCIALIZANDO%20A%20PESQUISA,%20A%20INTERATIVIDADE.pdf>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2014.

CARVALHO, Ana Amélia A. **Aprenda na era digital- jogos e Mobile-Learning**. Editora DE Facto. 2012.

CARVALHO, J.O.F. **O papel da interação humano computador na inclusão digital**. Revista do Instituto de Informática da PUCCAMP, Campinas, n.15. p.75-89, 2003. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2009/09/pdf\\_c0143d96db\\_0006308.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/09/pdf_c0143d96db_0006308.pdf)>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: os pingos nos "is". 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COLL, C; MARCHESI, A; PALACIOS, J & Colaboradores. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. São Paulo, 2 ed. Editora Artmed. 2004.

CORREIO. **Entenda a diferença entre deficiência intelectual e doença mental**. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/entenda-a-diferenca-entre-deficiencia-intelectual-e-doenca-mental/>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2009.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. **Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=706>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2014.

ESTADÃO. **Brasil tem 45,6 milhões de deficientes**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-45-6-milhoes-de-deficientes,893424>>. Acesso em 19 de agosto de 2014.

FERREIRA, A.B.H. **Miniaurélio Século XXI: O mini dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira S.A. 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

GLOBO. 23,9% dos brasileiros declaram ter alguma deficiência diz IBGE. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/239-dos-brasileiros-declaram-ter-alguma-deficiencia-diz-ibge.html>>. Acesso em: 14 de novembro de 2014.

IBGE. **Acesso à internet e posse de celular**. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/3539-acesso-a-internet-e-posse-de-celular.>> Acesso em: 14 de agosto de 2014.

INFOESCOLA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2014.

INTERNET ARCHIVE. **Histórico: como surgiu.** Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070609114612/http://www.webquest.futuro.usp.br/index.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2014.

JONES, Kenneth Lyons. Traduzido por IKEDA, Marcos. **Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas.** Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=2Yt6M8iCLroC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2014.

MANTOAN, M. T. E; PRIETO, R.G. **Inclusão Escolar.** São Paulo. Editora Summus. 2006.

MANTOAN, M. T. E; PRIETO, R.G. **Caminhos pedagógicos da inclusão.** Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=6%3Aeducacao-inclusiva&id=83%3Acaminhos-pedagogicos-da-inclusao&Itemid=17](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6%3Aeducacao-inclusiva&id=83%3Acaminhos-pedagogicos-da-inclusao&Itemid=17)>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo, 6 ed. Editora Atlas. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Especial: tendências atuais.** Brasília. Editora Brasil em Ação. 1999.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** Novas tecnologias e mediação pedagógica/ José Manoel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens- 21ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PIMENTEL, Fernandes Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias:** possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf> >. Acesso em: 15 de julho de 2015.

REVISTA ESCOLA ABRIL. **Conheça salas de recurso que funcionam.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conheca-salas-recurso-funcionam-verdade-para-inclusao-deficiencia-546795.shtml>>. Acesso em: 19 de agosto de 2014.

REVISTA ESCOLA ABRIL. **O que são os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)?** Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/transtornos-globais-desenvolvimento-tgd-624845.shtml>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2015.

RIBEIRO, Jaime Emanuel Moreira. **As TIC na Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais:** proposta de um Programa de Formação para o Ensino Básico. Disponível em:

<<http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/AsTICnaEducacaoNEE.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

RODRIGUES, R.M. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo. Editora Atlas. 2007.

SANTAROSA, L.M.C. **Inclusão Digital:** espaço possível para pessoas com necessidades educacionais especiais. Revista do Centro de Educação, Brasília, v.1. n. 20 p. 1-11, 2002. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/a1.htm>

USP. **Escola do Futuro.** Disponível em:

<<http://web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2014.

USP. **Mídias na Educação:** o uso de blogs, flogs e webquest na educação.

Disponível em:

<[http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/pdfs/CA\\_Blogs\\_Flogs\\_Webquest.pdf](http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/pdfs/CA_Blogs_Flogs_Webquest.pdf)>. Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **Integração da criança deficiente na classe.** 1992. Barueri. São Paulo.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Exemplo da pesquisa aplicada com os professores

APÊNDICE B – Fotos das *WebQuests*

Esta pesquisa, contendo 3 perguntas objetivas, tem como finalidade complementar o estudo da especialização em Ensino e Tecnologia no Moodle da UTFPR – Campus Londrina. O assunto faz menção à educação especial e a inserção da tecnologia no universo desses alunos. A monografia tem como título: **O USO DE *WEBQUEST* ENQUANTO MEIO PEDAGÓGICO AUXILIANDO O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL.**

Sua participação é voluntária. Obrigada.

- 1) Você acha que a sala de recursos multifuncional auxilia no desenvolvimento curricular do aluno com deficiência intelectual? Você a considera importante para a formação desse aluno?

**SIM ( ) NÃO ( )**

- 2) Você se apropria dos meios tecnológicos, como Facebook ou blogs, para tornar sua aula mais interessante para o aluno?

**SIM ( ) NÃO ( )**

- 3) Você acha que a *WebQuest*\* pode ser uma alternativa eficiente para ajudar na aprendizagem do aluno com deficiência intelectual?

**SIM ( ) NÃO ( )**

*WEBQUEST*: *WebQuest* é uma metodologia de pesquisa na Internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico.

*WebQuest* (do inglês, pesquisa, jornada na Web) é uma metodologia de pesquisa orientada para a utilização da Internet na educação, onde quase todos os recursos utilizados para a pesquisa são provenientes da própria web<sup>1</sup> compreendendo assim uma série de atividades didáticas de aprendizagem que se aproveitam da imensa riqueza de informações do mundo virtual para gerar novos conhecimentos. Trata-se de uma proposta feita em 1995 pelo professor Bernie Dodge, da Universidade de San Diego, com a participação do seu colaborador Tom March.

Webquest Fabiana  Pesquisar o site

INTRODUÇÃO TAREFA RECURSOS PROCESSO ORIENTAÇÕES AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

## INTRODUÇÃO

Você é meu convidado para responder essas atividades, seja bem-vindo(a)!

O site foi criado para que você utilize a internet como meio de aprendizagem complementar à escola, então agora você pode se divertir e aprender!

O tema dessa webquest é: GEOGRAFIA.

Vamos lá?!



Webquest Fabiana  Pesquisar o site

INTRODUÇÃO TAREFA RECURSOS PROCESSO ORIENTAÇÕES AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

## TAREFA



Vamos utilizar este espaço online como ferramenta de suporte para que você possa produzir uma apresentação em sala de aula e na Sala de Recurso relacionando os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Pesquisem, leiam, coletem dados e procurem em livros, como também na internet, sobre o país que você escolheu.

**Agora, em uma folha sulfite você deve colocar o nome do país escolhido.**

**Figura 2** - Abas da primeira webquest (<https://sites.google.com/site/webquestfabiana/>) Introdução e tarefa.

**Fonte:** Do autor, 2014.

Webquest Fabiana Pesquisar o site

INTRODUÇÃO TAREFA RECURSOS **PROCESSO** ORIENTAÇÕES AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

### PROCESSO

1. Ler e pesquisar sobre o país escolhido.
2. Informações necessárias para identificação do mesmo:
  - NOME DO PAÍS
  - BANDEIRA
  - LOCALIZAÇÃO
  - MAPAS
  - EXTENSÃO TERRITORIAL
  - REGIME POLÍTICO
  - DIVISÃO POLÍTICA
  - MOEDA
  - POPULAÇÃO
  - LÍNGUA
  - PIB
  - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
  - PRODUTOS PRODUZIDOS
  - IDH
  - RENDA PER CAPITA
  - DESEMPREGO
  - ALÉM DE OUTRAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ ACHE IMPORTANTE...
3. Agora você irá usar sua criatividade para desenvolver uma cartolina contendo as informações pesquisadas (de forma resumida) sobre o país escolhido. A utilização da mesma é livre, escreva, desenhe, cole figuras e fotos. A escolha é sua.
4. Prepare uma apresentação utilizando o cartaz que você fez.

Webquest Fabiana Pesquisar o site

INTRODUÇÃO TAREFA RECURSOS **PROCESSO** ORIENTAÇÕES **AVALIAÇÃO** CONCLUSÃO

### AVALIAÇÃO

Será dada uma nota em relação a esse trabalho:

1. A primeira análise, será com relação a apresentação oral do conteúdo.
2. A segunda será em relação às informações inseridas no material utilizado.
3. A terceira nota será o trabalho pronto.

Então, procure desenvolver um belo trabalho! Lembrando que você é responsável por ele do início ao fim.



**Figura 3** - Abas da primeira webquest (<https://sites.google.com/site/webquestfabiana/>) Processo e avaliação.

**Fonte:** Do autor, 2014.

*Webquest Fabiana 2*  [Pesquisar o site](#)

[INTRODUÇÃO](#) [TAREFA](#) [ORIENTAÇÕES](#) [AVALIAÇÃO](#) [CONCLUSÃO](#)

AVALIAÇÃO >

## INTRODUÇÃO



Queridos(as) alunos(as), vivemos em uma época em que, mesmo que não queiramos, recebemos informações de todas as partes do mundo. Por isso, é importante estarmos "por dentro" de tudo e compreender essas informações.

Vocês sabem o que é: BRICS?  
São países emergentes, ou seja, países que possuem em comum uma economia crescente.  
Quais são eles?  
BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL.

Esses países são industrializados, mas não possuem um desenvolvimento humano compatível com o dos países desenvolvidos, conhecidos como países do 1º mundo.

O foco dessa atividade é o BRASIL, vamos começar?

*Webquest Fabiana 2*  [Pesquisar o site](#)

[INTRODUÇÃO](#) [TAREFA](#) [ORIENTAÇÕES](#) [AVALIAÇÃO](#) [CONCLUSÃO](#)

## TAREFA

Agora quero que vocês pesquisem sobre o BRASIL.

- 1) Visite a página de ORIENTAÇÕES e tenha acesso aos links de apoio sobre as regiões do Brasil.
- 2) Em seguida, imprima a folha que está em anexo (Word).
- 3) Agora responda à atividade que você imprimiu. Lá, contém vários exercícios sobre o assunto em questão.

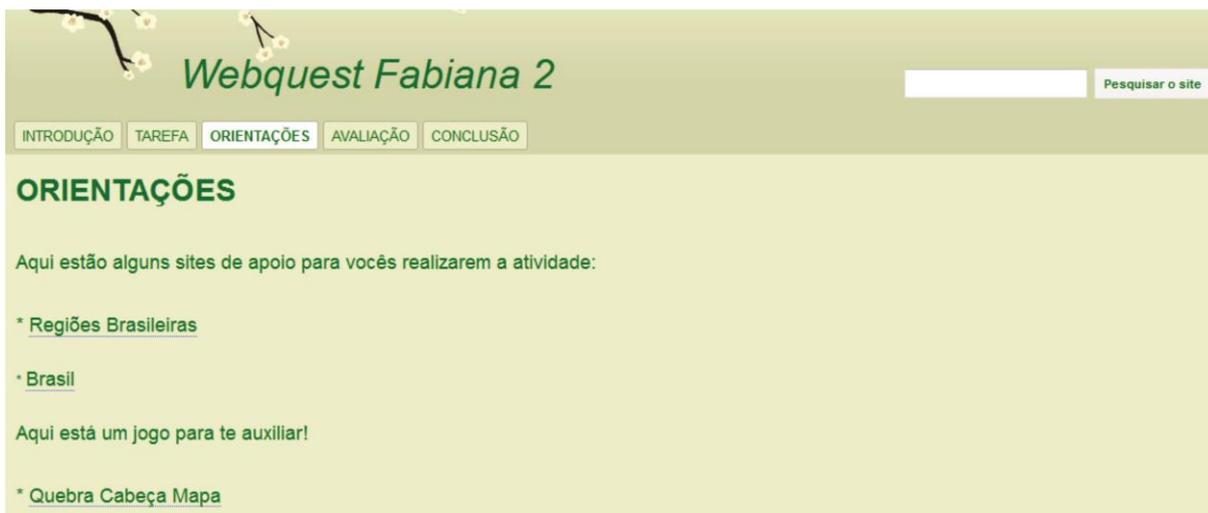
Capriche e boa sorte!!



W Word Webquest 2.docx (377k) Fabiana Biral, 16 de nov de 2014 12:23 v.1

**Figura 4** - Abas da segunda webquest (<https://sites.google.com/site/webquestfabianaa2/>) Introdução e tarefa.

**Fonte:** Do autor, 2014.



**Figura 5** - Abas da segunda webquest (<https://sites.google.com/site/webquestfabiana2/>) Orientações.

**Fonte:** Do autor, 2014.

INTRODUÇÃO TAREFA ORIENTAÇÕES CONCLUSÃO AVALIAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Olá Alunos(as), tudo bem?

Na *webquest* de hoje vamos discutir um pouco mais sobre BRICS e os Blocos Econômicos.

Segundo o site Brasil Escola, recebe o nome de **Bloco Econômico** a associação de países que estabelecem relações econômicas privilegiadas entre si e que concordam em abrir mão da parte da soberania nacional em proveito da associação.

O **BRICS** por sua vez, é uma agrupamento econômico atualmente composto por cinco países: **Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. Não se trata de um bloco econômico ou uma instituição internacional, mas de um mecanismo internacional na forma de um agrupamento informal, ou seja, não registrado burocraticamente com estatuto e carta de princípios.

Agora que vocês já estão "por dentro" do assunto é hora de fazer mais atividades! Vamos lá?!



WEBQUEST FABIANA 3  Pesquisar o site

INTRODUÇÃO TAREFA ORIENTAÇÕES CONCLUSÃO AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÃO

Você será avaliado por meio dos resultados obtidos.  
 Como ficou seu trabalho? As informações estão claras?  
 Você alcançou os objetivos que foram propostos?  
 Teve muita dificuldade?

Um abraço e boas férias!!!

Professora Fabiana



**Figura 6** - Abas da terceira webquest (<https://sites.google.com/site/webquestfabiana3/>) Introdução e avaliação.

**Fonte:** Do autor, 2014.